



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## Recepção fílmica e espectadorialidade cinematográfica: explorações teórico-metodológicas

Luiz Castro  
Nilda Aparecida Jacks

A pesquisa tem por objetivo analisar os estudos publicados sobre recepção, cinema e espectadorialidade a partir de uma ficha de desconstrução dessas pesquisas (JACKS, 2017). O estudo se justifica, pela construção progressiva do campo dos estudos de recepção (JACKS, 2017) e de cinema no Brasil (JACKS et al, 2014).

No âmbito das produções de sentido da audiência no consumo de cinema, Mascarello (2001; 2004; 2005) e Bamba (2014), pesquisadores do campo do cinema, tratam sobre o conceito de “espectatorialidade”, sem ainda haver um consenso em relação à dialética deste conceito com a tradição dos estudos de recepção. Estando em seus passos iniciais, as investigações realizadas até aqui, supõem a possibilidade de um enfoque que incorpore a recepção e a espectadorialidade, ambas fazendo parte de uma experiência de consumo fílmico, às dimensões sincrônicas e diacrônicas da experiência subjetiva e midiática.

São práticas concernentes à experiência cinematográfica dos sujeitos em determinações mútuas e constitutivas, a recepção fílmica relacionada ao estudo das emoções resultantes da exposição audiovisual e à estruturação dos sentimentos na relação com a experiência cinematográfica acumulada. Ambas são derivadas da experiência cinematográfica construída dialeticamente nessas duas esferas da subjetividade e da relação com o cinema como entidade midiática e agente cultural. A metodologia inicialmente utilizada inclui pesquisa bibliográfica, que diz respeito a busca por documentos cientificamente verificados (STUMPF, 2008) e pesquisas de estado da arte (FERREIRA, 2002).

### Referências:

- BAMBA, M. (org.). Teorias da recepção cinematográfica ou teorias da espectadorialidade fílmica? In: A recepção cinematográfica. Teoria e estudo de casos. Bahia: Editora da UFBA, 2014, p. 19 - 68.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002.
- JACKS, N.; et al. Meios e Audiências II. A consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- \_\_\_\_\_. Meios e Audiências III: Reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- MASCARELLO, F. Notas para uma teoria do espectador nômade. Revista Novos Olhares, n. 7, São Paulo, ECA-USP, 2001, p. 4-20. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/viewFile/8422/7756>
- \_\_\_\_\_. Os estudos culturais e a recepção cinematográfica: um mapeamento crítico. Revista da ECO-PÓS – v.7, n.2, agosto-dezembro. São Paulo, ECA-USP, 2004, pp. 92 – 110.
- STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.